

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: 122

Data: 19.09.85

Pg.:

190 Cerca de 30 mil colonos vão pedir a retirada dos índios de Trentin

Chapecó — Cerca de 30 mil agricultores do Oeste catarinense farão concentração em Chapecó, neste sábado, em sinal de protesto contra a manifesta intenção do Governo Federal de retirar os produtores rurais de Sede Trentin e entregar as terras aos índios caingangues.

A manifestação está sendo articulada pelo recém-criado Comitê Pró-Agricultores de Sede Trentin, instalado na Câmara de Vereadores de Chapecó. A concentração será às 14h30m de sábado defronte ao quartel da Polícia Militar. Dali, os 30 mil agricultores percorrerão em passeata o centro da cidade até atingir a catedral Santo Antônio. Ali, haverá ato público com a participação das lideranças do Oeste, prefeitos, vereadores, deputados, sindicalistas, cooperativistas e empresários. Todos falarão da necessidade de manter os colonos em Sede Trentin, retirar os índios e acabar com o angustiante clima de guerra instalado na área.

A concentração, a passeata e o ato público têm apoio do PMDB e do PDS que, pela primeira vez, adotam posições conjuntas no município. Defronte à catedral Santo Antônio, enquanto os oradores se sucederem em pronunciamentos, 60 meninas de Sede Trentin percorrerão a multidão colhendo assinaturas em manifestos de apoio a sua causa.

Ontem, o presidente do PMDB, Altair de Marco, o presidente do PDS, Dilso Cecchin, e o presidente da Câmara, Jair Corá, mantiveram contatos com os prefeitos e todos confirmaram presença em Chapecó. Serão utilizados cerca de 200 ônibus e 140 faixas com frases de apoio aos colonos de Sede Trentin. Possivelmente será a maior concentração de apoio a uma causa civil já realizada no Oeste. Todos os sindicatos de trabalhadores rurais, cooperativas e sindicatos patronais rurais aderiram à causa.

As agroindústrias de Chapecó e das cidades-pólo da região liberarão seus

funcionários para participarem da manifestação. A Cooperativa Central Oeste Catarinense Ltda. garantiu a presença de 10 mil agricultores cooperativados.

As indústrias estão publicando notas nas rádios locais em apoio aos colonos de Sede Trentin.

“Vamos fazer pressão para o Governo recuar em seu intento de transferir as terras aos índios”, explicaram De Marco e Cecchin, exibindo centenas de mensagens enviadas nesta semana ao Presidente da República e seus ministros contra qualquer decisão que prejudique os brancos. Associações comerciais, médicas, sindicais, beneficentes, todos apóiam os colonos e classificam de “abominável injustiça” a retirada eventual dos agricultores. Essa onda de reação foi provocada pelas propostas dos ministros formuladas segunda-feira em Brasília a favor da manutenção dos índios e desapropriação dos colonos.

D. Afonso visita grevistas na sede da CNBB

O Arcebispo Dom Afonso Nieheus visitou ontem os 14 indigenistas que fazem greve de fome na CNBB. Apesar de afirmar que não entra em detalhes de como deveria ser a solução do problema, o Arcebispo salientou que é importante que a solução atenda aos dois lados, dos colonos e índios, “justamente”. “Não se pode ignorar uma posição destas, de pessoas que fazem um sacrifício tão grande para sensibilizar as autoridades competentes”, frisou Dom Afonso.

Os indigenistas que iniciaram a greve de fome, na terça-feira, estão bem. A posição por eles tomada está causando polêmicas, inclusive dentro da própria Igreja. Segundo alguns, não seria o melhor caminho, segundo outros, o radicalismo da atitude talvez traga benefícios. O que todos concordam, é sobre o desprendimento destes grevistas. Dom Afonso não disse dos passos que vai tomar depois desta visita, mas garantiu que alguma coisa será feita.

A greve de fome que se realiza na CNBB, destinada a apressar uma solução favorável do Governo Federal aos índios caingangues do Toldo Chimbangue (Sede Trentin), que disputam a posse da área com colonos brancos, ganhou ontem mais uma adesão, elevando o número de grevistas para 14. Ao mesmo tempo, o pastor luterano



D. Afonso conversou com os indigenistas que fazem greve de fome.

Friedrich Gierus, um dos grevistas, anunciou que encaminhou à Igreja Evangélica alemã e à Federação Luterana Mundial um pedido de apoio à causa dos índios e nganoues.

Ontem, durante todo o dia, os grevistas fizeram celebrações e receberam visitas, entre as quais a do arcebispo metropolitano Dom Afonso Nieheus. A expectativa dos grevistas é

de manter-se sem alimentação até a solução definitiva da questão, segundo enfatizou o indigenista Wilmar D'Angelis. Ele numa primeira etapa jejuou cinco dias e só retomou a greve após o fracasso da reunião interministerial de segunda-feira passada destinada a solucionar o conflito. Uma nova reunião em Brasília será realizada na próxima segunda-feira.